Nota Econômica Semanal

Inflação de Serviços mantém alta em Fevereiro

Em fevereiro de 2025, a inflação de serviços **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - IBGE** no Brasil registrou uma elevação de 0,82%, mantendo-se elevada em relação ao aumento de 0,78% observado em janeiro. No acumulado dos últimos 12 meses, os preços dos serviços subiram 5,32%, abaixo dos 5,57% registrados em janeiro.

A inflação de serviços, que inclui categorias como transporte, educação, saúde e lazer, foi particularmente relevante, refletindo a pressão sobre os preços devido a fatores como:

• Aumento de Custos Operacionais: O aumento nos custos de insumos e mão de obra impactou diretamente os preços dos serviços.

• Demanda Recuperada: Com a recuperação econômica pós-pandemia, a demanda por serviços aumentou, pressionando os preços para cima.

Diversos fatores contribuíram para essa aceleração:

- **Aquecimento da economia**: A atividade econômica aquecida tem impacto direto na inflação de serviços, uma vez que o aumento da demanda pode elevar os preços nesse setor.
- **Desvalorização cambial**: A depreciação do real frente ao dólar, que foi de 27% em 2024, pressionou os custos de bens e serviços, contribuindo para a inflação.

Diversos subitens de serviços contribuíram para a inflação em fevereiro:

- Manicure: aumento de 1,33%
- Empregado doméstico: aumento de 0,41%
- Cabeleireiro e barbeiro: aumento de 0,82%
- Depilação: aumento de 1,91%
- Alimentação fora do domicílio: aumento de 0,47%
- Aluguel residencial: aumento de 1,36%
- Despachante: aumento de 2,10%
- Serviço bancário: aumento de 1,21%

Período	Taxa
fev/25	1,31%
jan/25	0,16%
fev/24	0,83%
Acumulado no ano	**1,47%**
Acumulado em 12 meses	**5,06%**

.

Nota Econômica Semanal

Setor de Serviços O setor de serviços é um dos mais afetados pela inflação, pois:

• **Repasse de Custos:** Empresas de serviços tendem a repassar os custos para os consumidores, o que resulta em uma espiral inflacionária.

• **Competitividade:** A alta inflação pode afetar a competitividade de empresas que não conseguem ajustar seus preços rapidamente, levando a uma possível perda de mercado.

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Janeiro	Fevereiro	Janeiro	Fevereiro
Índice Geral	**0,16**	**1,31**	**0,16**	**1,31**
Alimentação e bebidas	0,96	0,70	0,21	0,15
Habitação	-3,08	4,44	-0,46	0,65
Artigos de residência	-0,09	0,44	0,00	0,01
Vestuário	-0,14	0,00	-0,01	0,00
Transportes	1,30	0,61	0,27	0,13
Saúde e cuidados pessoais	0,70	0,49	0,09	0,07
Despesas pessoais	0,51	0,13	0,05	0,01
Educação	0,26	4,70	0,02	0,28
Comunicação	-0,17	0,17	-0,01	0,01

O aumento da inflação de serviços pode levar o Banco Central a:
• Aumentar a Taxa de Juros: Para conter a inflação, o Banco Central pode optar por aumentar a taxa Selic, o que encarece o crédito e pode desacelerar o crescimento econômico.
• Revisão de Metas: A inflação acima das metas pode forçar uma revisão das expectativas de inflação e das políticas econômicas.

A inflação de serviços registrada em fevereiro de 2025 tem impactos significativos na economia brasileira. A pressão sobre os preços afeta o poder de compra das famílias, a competitividade das empresas e a política monetária do Banco Central.

É crucial que o governo e as instituições financeiras monitorem de perto essa situação e adotem medidas que possam mitigar os efeitos adversos da inflação, garantindo um ambiente econômico estável e sustentável. Essa análise destaca a importância de uma abordagem integrada para lidar com a inflação de serviços, considerando tanto os aspectos econômicos quanto sociais, para promover um crescimento equilibrado e inclusivo.

Carlos Eduardo Oliveira Jr.
Assessor Econômico

Nota Econômica Semanal

Informações secretaria@cnservicos.org.br